



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE SÃO BERNARDO
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS-SOCIOLOGIA

JAIDINARA BRITO DA SILVA

**O CAMPUS DE SÃO BERNARDO/UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO E A
DINAMICA ECONOMICA LOCAL: A visão dos comerciantes formais**

SÃO BERNARDO

2019

JAIDINARA BRITO DA SILVA

**O CAMPUS DE SÃO BERNARDO/UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO E A
DINAMICA ECONOMICA LOCAL: A visão dos comerciantes formais**

Trabalho de conclusão de graduação, apresentado à Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito parcial para obtenção de grau em Licenciatura em Ciências Humanas.

Orientadora: Prof. Dr. Thiago Pereira Lima

São Bernardo

2019

Brito, Jaidinara Brito da Silva.

O Campus de São Bernardo/Universidade Federal do Maranhão e a Dinâmica econômica local: A visão dos comerciantes formais / Jaidinara Brito da Silva Brito. - 2019.

54 f.

Orientador(a): Thiago pereira Lima Pereira. Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2019.

1. Comércio formal. 2. Economia local. 3. REUNI; Universidade Federal do maranhão. I. Pereira, Thiago pereira Lima. II. Título.

JAIDINARA BRITO DA SILVA

**O CAMPUS DE SÃO BERNARDO/UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO E A
DINAMICA ECONOMICA LOCAL: A visão dos comerciantes formais**

Trabalho de conclusão de graduação, apresentado à
Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito
parcial para obtenção de grau em Licenciatura em Ciências
Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Pereira Lima

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago Pereira Lima – UFMA(Orientador)
Dr. em Políticas Públicas (UFMA)

Prof^a Ma. Cíntia Raquel Soares Pinheiro
Ma. em Desenvolvimento Socioeconômico (UFMA)

Prof^a Ma. Laura Rosa Costa Oliveira
Ma. em Agroecologia

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me dado forças pra seguir, sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me fortalecido ao ponto de superar as dificuldades, pela força que colocou no meu coração para lutar até alcançar esta etapa tão importante da minha vida.

À minha família em especial a minha mãe Francisca dos Santos Brito, pelo amor incondicional, pelo apoio e incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço, apesar de todas as dificuldades me fortalecia.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Thiago Pereira Lima pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho pela paciência, pela dedicação, por nunca ter desistido de mim. E acima de tudo, pelo incentivo, pois muitas vezes foi o empurrão que precisava.

A Universidade Federal do Maranhão- Campus São Bernardo eu deixo meu agradecimento por todo ambiente inspirador e pela oportunidade de concluir o Curso de Licenciaturas em Ciências Humanas – Sociologia. Agradeço também, aos meus professores, aos amigos companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação que compartilharam comigo etapas importantes de aprendizado.

“Na essência somos iguais, nas diferenças somos respeitados”. Santo Agostinho (354-430)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre os impactos econômicos da implantação do Campus da Universidade Federal do Maranhão – UFMA no município de São Bernardo/MA, considerando as mudanças observadas na dinâmica socioeconômica nesta comunidade a partir da instalação de um campus universitário. Esta pesquisa se trata de um estudo de caso de abordagem qualitativa realizada com os comerciantes formais em atividade no município, a coleta de dados se deu por meio de questionários como perguntas abertas cujo objetivo era compreender como a relação entre a implantação do Campus da universidade Federal do Maranhão e o crescimento da economia local na visão dos comerciantes formais da comunidade. Diante disto, tomamos como base os estudos de Marques, Cepêda e Zambell (2015), Cristiana Maria Paula (2009), Silva e Ourique (2012) e outros que tratam do processo de interiorização da universidade em virtude do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Verificamos durante esta pesquisa uma considerável mudança na dinâmica econômica da supracitada comunidade, sobretudo no setor alimentício, que atribuímos ao aumento do fluxo de estudantes residentes nas cidades próximas e que não fixaram residência no município; verificamos ainda que houve aumento no setor nos setores de alugueis de imóveis e materiais de construção, porém esse setores apresentam menor que o esperado, este fenômeno esta ligado diretamente ao crescimento da informalidades destes setores, portanto não foi possível mensurar o real crescimento destes.

PALAVRAS-CHAVES: Comercio formal; economia local; REUNI; Universidade Federal do Maranhão.

ABSTRACT

This work aims to reflect on the economic impacts of the implementation of the Campus of the Federal University of Maranhão - UFMA in the city of São Bernardo / MA, considering the changes observed in the socioeconomic dynamics in this community from the installation of a university campus. This research is about a qualitative approach case study carried out with the formal merchants in activity in the municipality, the data collection was done through questionnaires as open questions whose objective was to understand how the relationship between the implementation of the Campus of the Federal University of Maranhão and the growth of the local economy in the view of the formal merchants of the community. In the light of this, we take as Marques, Cepêda e Zambell (2015), Cristiana Maria Paula (2009), Silva e Ourique (2012) and others that deal with the internalization process of the university due to the Federal University Restructuring and Expansion Plan Support Program (REUNI). We verified during this research a considerable change in the economic dynamics of the aforementioned community, especially in the food sector, which we attributed to the increase in the flow of students residing in the nearby cities and who did not establish residence in the municipality; we also verified that there was an increase in the sector in the rental of real estate and construction materials sectors, but these sectors are smaller than expected, this phenomenon is directly linked to the growth of informality in these sectors, so it was not possible to measure the real growth of these sectors.

KEY-WORDS: Formal trade; local economy; REUNI; Federal University of Maranhão.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
2.1 Do universo da pesquisa	12
2.2 Instrumentos e métodos de coleta	13
3 A POLITICA DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)	14
3.1 Caracterização do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)	14
3.2 O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em São Bernardo- MA	21
3.2.1 O município de São Bernardo.....	21
3.2.2 O Campus da Universidade Federal do Maranhão em São Bernardo	23
4 O IMPACTO DO CAMPUS DE SÃO BERNARDO SOBRE A DINÂMICA ECONÔMICA LOCAL	30
4.1 Perfil dos/das comerciantes da Rua Barão do Rio Branco e da Rua Bernardo Lima	30
4.2 A dinâmica econômica local em uma perspectiva anterior a implantação da Universidade Federal do Maranhão	33
4.3 A economia local na visão dos comerciantes locais em uma perspectiva atual	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES.....	43

1 INTRODUÇÃO

O município de São Bernardo Maranhão localizado na região do Baixo Parnaíba, atualmente possui população de pouco mais de 28 mil habitantes de acordo com o IBGE (2016), está localizado em uma região geograficamente privilegiada, favoreceu o comércio da localidade, tornando este um importante centro comercial na região.

A implantação de um pólo universitário na localidade possibilitou o aumento do fluxo de pessoas e modificando a dinâmica econômica na cidade.

Este trabalho é fruto da observação de mudanças na dinâmica comercial do município de São Bernardo ocorridas após a implantação do Campus da Universidade Federal do Maranhão na localidade, como o aumento do fluxo de pessoas na cidade que aumentou a demanda por produtos e serviços em vários setores do comércio.

Desta disto, este estudo se justifica pela necessidade de mensurar os impactos da implantação de um campus universitário na dinâmica comercial da supracitada comunidade, sobretudo na economia formal, uma vez que consideramos importante o estudo da dinâmica socioeconômica do município para o fomento de investimentos futuros nesta área.

Este estudo tem por objetivo compreender a relação entre a instalação da Universidade Federal do Maranhão no município de São Bernardo e a dinâmica comercial local.

A política de expansão universitária no Brasil iniciada a partir de 2002, tem como principal estratégia o aumento da quantidade de vagas no ensino superior e a manutenção da qualidade do ensino. Dentre os programas contemplados por esta política estão: o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). O município de São Bernardo/MA foi contemplado com um campus universitário, através do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa, uma vez que se propõe a uma reflexão sobre a dinâmica econômica local na visão dos comerciantes formais. A escolha deste método científico se deu em consonância aos estudos de Freitas e Prodanov (2013) e Assis (2008) que tratam do método científico.

Como instrumento de coleta de dados, optamos pelo questionário com perguntas fechadas e abertas, além de conversas informais com os comerciantes formais e figuras

políticas que acompanharam o processo de instalação do Campus, como o ex-prefeito Coriolano Coelho de Almeida.

Como norte os estudos de Silva e Ourique (2012), Marques, Cepêda e Zambello (2015), Paula (2009) entre outros que tratam da expansão universitária no Brasil, estes trabalhos ajudaram-nos a compreender os impactos do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

O nosso desafio, neste trabalho, é compreender a relação do Campus com a economia das cidades pequenas como o município em questão, partindo das particularidades desta comunidade através de um estudo de caso.

Desta maneira, este trabalho está estruturado em quatro partes: a primeira parte que é esta introdução; a segunda, que descreve o percurso metodológico deste estudo; a terceira que faz um apanhado sobre a política de expansão universitária através do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) que trata da implantação do Campus da Universidade Federal do Maranhão no município de São Bernardo; a quarta apresenta as discussões e análises acerca do impacto econômico da implantação de um campus universitário no município de São Bernardo/MA e a quinta apresenta as considerações finais deste estudo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo discorreremos sobre o percurso metodológico que fundamentam esta pesquisa e as etapas percorridas.

2.1 Do universo da pesquisa

Quanto ao universo desta pesquisa, esta se caracteriza como um estudo de caso de abordagem qualitativa e cunho bibliográfico.

Freitas e Prodanov (2013, p. 60 –61) destacam as principais características desse tipo de estudo, ao afirmarem que:

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência. O estudo de caso refere-se ao estudo minucioso e profundo de um ou mais objetos (YIN, 2001). Pode permitir novas descobertas de aspectos que não foram previstos inicialmente. De acordo com Schramm (apud YIN, 2001), a essência do estudo de caso é tentar esclarecer uma decisão, ou um conjunto de decisões, seus motivos, implementações e resultados. Gil (2010, p. 37) afirma que o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.” Define-se, também, um estudo de caso da seguinte maneira: “[...] é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto. [...] Igualmente, estudos de caso diferem do método histórico, por se referirem ao presente e não ao passado.”(YIN, 1981 apud ROESCH, 1999, p. 155). (FREITAS E PRODANOV, 2013, p. 60 – 61)

No que diz respeito à abordagem qualitativa Freitas e Prodanov (2013, p. 70) ressaltam:

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto. Na análise dos dados coletados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados.(FREITAS e PRODANOV, 2013, p. 70)

Quanto à pesquisa bibliográfica esta foi suporte em todo o percurso teórico deste trabalho, servindo – nos como ferramenta de apoio para a construção desta pesquisa.

Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram 14 comerciantes locais, divididos entre ramos de atividades, tendo sido estes comerciantes do ramo alimentício; comerciantes de construção civil e de aluguel de imóveis.

O contato com esses sujeitos se deu através de pesquisa de campo que aconteceu entre os meses de abril a maio de 2017, nossa atuação no campo de pesquisa possibilitou conversas informais com estes sujeitos comerciantes e com ex prefeito da comunidade.

Essas conversas informais supracitadas tinham como propósito sanar dúvidas tanto sobre a dinâmica cotidiana dos comerciantes e a história sobre a implantação do campus universitário neste município.

2.2 Instrumentos e métodos de coleta

Como instrumento de coleta de dados, optamos pela utilização de um questionário que de acordo com Assis (2008, p. 29) é um:

Instrumento ou programa de coleta de dados confeccionado pelo pesquisador, cujo preenchimento é realizado pelo informante. Deve apresentar linguagem simples e direta, para que o informante compreenda com clareza o que está sendo perguntado. [...]. Deve-se evitar a identificação do respondente. O questionário permite mais abrangência, menor esforço e maior uniformidade nas perguntas, além de favorecer a tabulação das respostas. Pode conter questões fechadas, abertas, e dos dois tipos. (ASSIS, 2008, p. 29)

E é com base nesse pensamento de Assis (2008) que escolhemos para esta pesquisa o questionário com perguntas abertas, que tinham como propósito conhecer o comerciante e seus ramos de atividades. Em suma, a abordagem dos questionários tinha o intuito de entender como funcionava a dinâmica do comércio local antes e após a implantação da UFMA – Campus São Bernardo, e qual a visão do comerciante sob o impacto desta instituição na atual economia da cidade.

3 A POLITICA DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)

Neste capítulo, discorreremos sobre a Política de Expansão do Ensino Superior no Brasil através do Programa de Apoio ao Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o impacto desta política e como produziu uma dinâmica econômica nas cidades na qual se instalou.

3.1 Caracterização do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)

A implantação do campus da Universidade Federal do Maranhão no município de São Bernardo – MA está inserida em um contexto de ampliação do ensino superior no Brasil, tanto nos setores privados quanto no setor público, ambos promovidos com apoio direto do Estado.

A expansão do ensino superior no Brasil promovida a partir de 2002, abrange uma gama de políticas, programas e ações que vão desde a expansão universitária, inclusão, acesso e permanência até a internacionalização do ensino superior, como os programas de intercâmbio.

Abordaremos a expansão do ensino superior na universidade pública, especificamente no que concerne ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI; o programa em questão foi uma tentativa de ampliar o acesso ao ensino superior a todas as camadas sociais.

A proposta inicial previa, além do aumento de vagas, medidas de ampliação ou abertura de cursos noturnos, aumento do número de alunos por professor, redução do custo por aluno, flexibilização de currículos e o combate à evasão.

Regulado pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o REUNI trouxe como um dos principais objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior ofertando educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos.

Para tanto, uma das ações previa um melhor aproveitamento da estrutura já existente nas universidades federais de modo que se utilizasse de forma mais intensa os recursos disponíveis em cada instituição de ensino superior. O documento do MEC que institui as diretrizes gerais do REUNI assim denomina como objetivo geral do REUNI:

Criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, para o aumento da qualidade dos cursos e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior (BRASIL, 2007)

A abrangência do programa previa medidas a serem adotadas por cada universidade, as quais deveriam incluir: ampliação de oferta de vagas; reestruturação acadêmico-curricular; renovação pedagógica da educação superior; mobilidade intra e interinstitucional; compromisso social, através de políticas de inclusão, assistência estudantil e extensão universitária; e suporte da pós-graduação aos cursos de graduação, com base nas diretrizes apresentadas no artigo 2º do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007:

Art. 2º O Programa terá as seguintes diretrizes:

I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;

V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e

VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica. (BRASIL,2007)

Dessa forma, o REUNI pretendia atingir a meta de conclusão média de 90 por cento nos cursos de graduação presenciais e manter uma relação de 18 alunos por professor, priorizando a qualidade do ensino e ampliação da oferta de vagas nas universidades públicas.

De acordo com Marques, Cepêda e Zambell (2015) em 2012 foram criados 2.428 cursos e o número global de docentes aumentou aproximadamente 44%, passando de 49,8 mil em 2003 para 71,2 mil em 2012. Já o número de matrículas na graduação e pós-graduação nas instituições federais, quase dobrou passando de 596,2 mil para mais de um milhão.

Um balanço do crescimento da educação superior no Brasil realizado pela Secretaria de Educação Superior do MEC mostrou que as políticas de expansão tiveram um efeito significativo no acesso ao ensino superior. Entre 2003 e 2013, o número de cursos de graduação ofertados subiu de 16.505 para 32.049. Deve-se atentar que esse aumento contempla os setores público e privado, no entanto ambos tiveram crescimentos parecidos. O crescimento no número de cursos no setor privado nesse período foi, segundo o MEC, de 96,4%, e no setor público o crescimento foi de 91,6 %, conforme Marques, Cepêda e Zambello (2015).

Os números contemplam um incremento de recursos financeiros para sustentar a demanda. Como podemos notar no gráfico 1, entre 2007 e 2012 os investimentos no ensino superior dobraram:

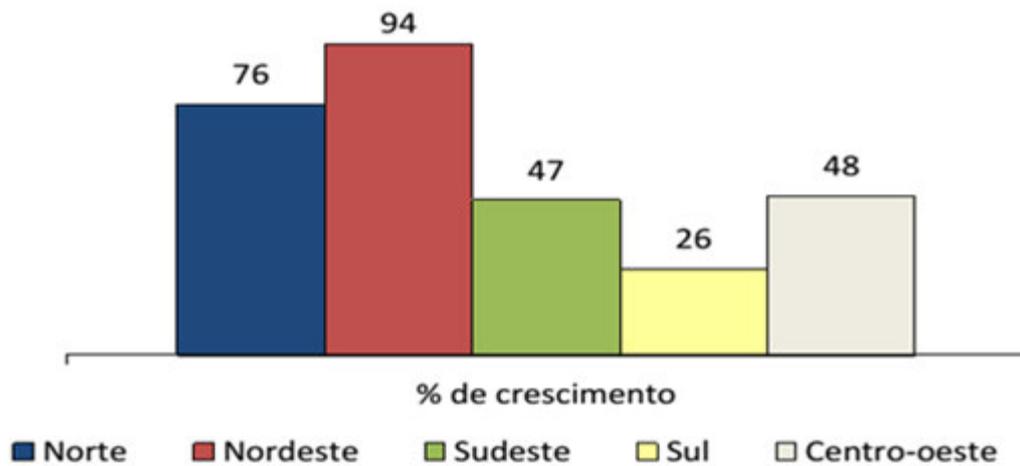
Gráfico 1 – Orçamento do MEC (em R\$ bilhões)



Fonte: Marques, Cepêda e Zambello (2015)

Em termos geográficos, podemos perceber que as regiões até então mais desfavorecidas de cursos superiores, tiveram um maior crescimento nas matrículas entre 2003 e 2013. As regiões Nordeste e Norte apresentaram as maiores taxas de crescimento no número de matrículas.

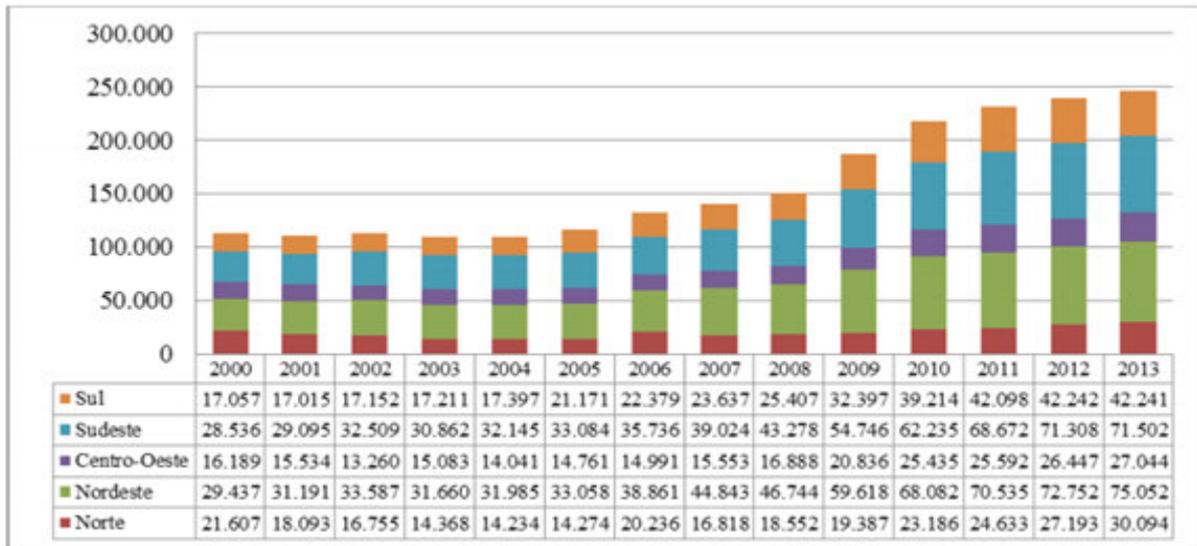
Gráfico 2 – Crescimento das matrículas nas universidades (2003 -2013)



Fonte: Inep/Mec

Em relação à quantidade de vagas ofertadas, percebemos através do gráfico 3, que a partir da implementação do REUNI, todas as regiões ampliaram significativamente a oferta de vagas nas universidades federais.

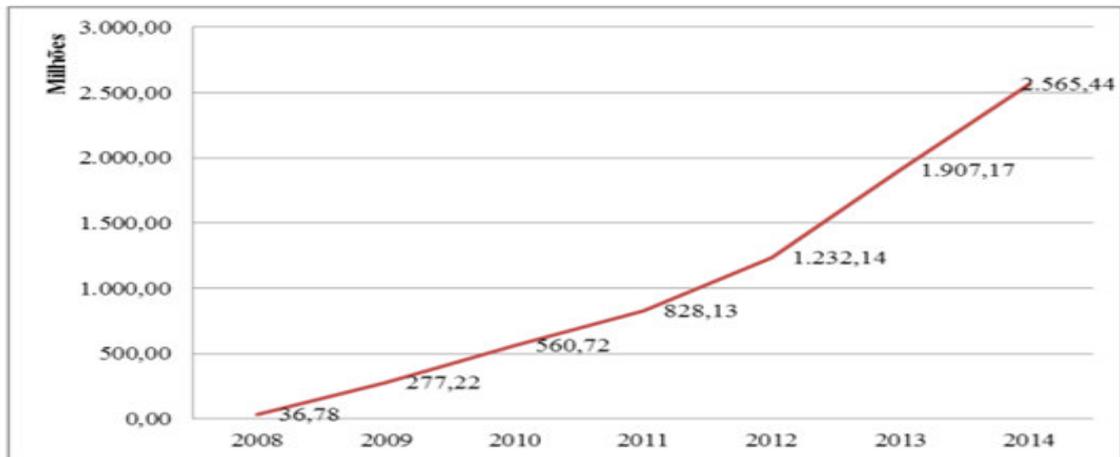
Gráfico 3: Número de vagas em universidades federais (2000-2013)



Fonte: Marques, Cepêda e Zambello (2015, p. 17)

Os recursos destinados especificamente ao Reuni também tiveram crescimento notável entre 2008 e 2014, de R\$ 36,78 milhões para R\$ 2,565 bilhões, como mostra o gráfico 4.

Gráfico 4: Recursos destinados ao REUNI (2008-2014) em milhões de Reais



Fonte: Marques, Cepêda e Zambello (2015)

Pode-se dividir a política de expansão universitária em três fases: de 2003 a 2007, de 2008 a 2012 e de 2012 a 2014. A primeira fase é marcada pela interiorização, com a criação de novas universidades e novos campus pelo interior do país. Ao todo foram criados 79 campus universitários federais distribuídos pelas cinco regiões brasileiras. Como podemos constatar na tabela abaixo, até o início de 2008 foram criadas 10 universidades.

Tabela 1 – Universidades criadas entre 2003 e 2007

IFES	NOME DA IFES	REGIÃO	LEI DE CRIAÇÃO
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas	SE	Lei nº 11.154 de 29/07/2005
UFVJM	Universidade Fed. dos Vales Jequitinhonha e Mucuri	SE	Lei nº 11.173 de 06/09/2005
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	SE	Lei nº 11.152 de 29/07/2005
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-árido	NE	Lei nº 11.155 de 29/07/2005
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	S	Lei nº 11.184 de 07/01/2005
UFABC	Fundação Universidade Federal do ABC	SE	Lei nº 11.145 de 26/07/2005
UFGD	Fundação Universidade Fed. de Grande Dourados	CO	Lei nº 11.153 de 29/07/2005
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	NE	Lei nº 11.151 de 29/07/2005
UFCSPA	Fundação Univ. Fed. de Ciências da Saúde de Porto Alegre	S	Lei nº 11.641 de 11/01/2008
UNIPAMPA	Fundação Universidade Federal do Pampa	S	Lei nº 11.640 de 11/01/2008

Fonte: SIMEC/MEC

Já a segunda fase é marcada tanto pela continuidade da expansão de interiorização como pela reestruturação e expansão dessas universidades. Foram criadas mais quatro universidades e 47 novos campus em instituições federais de ensino superior (IFES). Na terceira fase também foram criados a mesma quantidade de campus e universidades e também implementação de políticas específicas de integração, fixação e desenvolvimento regional.

Tabela 2 – Universidades criadas entre 2008 e 2012

IFES	NOME DA IFES	REGIÃO	LEI DE CRIAÇÃO
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul	S	Lei nº 11.029 de 15/09/2009
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará	N	Lei nº 12.085 de 05/11/2009
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	S	Lei nº 12.189 de 12/01/2010
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	NE	Lei nº 12.289 de 20/07/2010

Fonte: SIMEC/MEC

Tabela 3 – Universidades criadas entre 2012 e 2014

IFES	NOME DA IFES	REGIÃO	LEI DE CRIAÇÃO
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia	NE	Lei nº 12.825, de 05/06/2013.
UFESBA	Universidade Federal do Sul da Bahia	NE	Lei nº 12.818, de 05/06/2013.
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul Sudeste do Pará	N	Lei nº 12.824, de 05/06/2013.
UFCA	Universidade Federal do Cariri	NE	Lei nº 12.826, de 05/06/2013.

Fonte: SIMEC/MEC.

As políticas de expansão do ensino superior, nas quais se incluem o REUNI, são vistas sob diversos olhares, alguns mais otimistas, outros mais críticos. Segundo Marques, Cepêda e Zambello (2015, p. 20) o REUNI estabeleceu como uma “estratégia para a reestruturação do ensino superior, inserindo a universidade brasileira numa nova lógica

administrativa e uma nova dinâmica tanto nas matrículas, como nas vagas e na criação dos cursos”.

Numa vertente crítico-marxista, Cristiana Maria Paula (2009), em sua dissertação de mestrado, tenta vincular a criação do REUNI a estratégias neoliberais de acumulação do capital a partir de interesses convergentes de frações das classes burguesas:

Os objetivos específicos foram analisar (...) a hipótese de que, dentre os seus elementos constitutivos, possui um conjunto de elementos que unificariam as frações da burguesia brasileira, a educacional e a industrial, e os organismos internacionais, o Banco Mundial e a UNESCO, na política educacional. (PAULA, 2009, p. 206).

Essa linha de raciocínio tende a polarizar a discussão, deixando de perceber a amplitude social do REUNI. Isto é, reduz a análise, percebendo toda e qualquer tentativa de inclusão social como estratégia de sobrevivência capitalista em alianças que unem Estado e burguesia.

Em outra perspectiva, Silva e Ourique (2012) avaliam como precoce qualquer tentativa de avaliar com profundidade os efeitos do REUNI, tendo em vista que o programa fazia apenas cinco anos de implementado.

De qualquer modo, considerando-se que seja um programa de apoio à reestruturação e expansão muito recente, ainda carece de discussões para qualificar a construção de uma opinião pública crítica. A adesão de todas as IFES em um curto espaço de tempo fez-se diante de discussões e críticas institucionais de modo superficial, limitando a responsabilidade das instâncias democráticas, assim como as possibilidades de efetivação das propostas de cada universidade (SILVA e OURIQUE, 2012, p. 224).

Com todas as contradições, é inegável perceber que o REUNI foi elemento fundamental no âmago das políticas de expansão do ensino superior público no Brasil na atualidade. A criação de novas universidades e novos campus, aliado às demais ações, trouxe uma nova dinâmica para o ensino superior e para as cidades onde se instalaram. Se por um lado, o REUNI atende a expectativa neoliberal de formação de mão de obra para o mercado, por outro torna-se um instrumento de inclusão social à medida que atende a camadas sociais até então não contempladas com o ensino superior.

3.2 O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em São Bernardo-MA

3.2.1 O município de São Bernardo

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Maranhão está localizado a dois graus ao sul do Equador na fronteira geográfica entre Amazonas e o Nordeste do Brasil. Destacando a região Leste do Baixo Parnaíba, dividida em seis Municípios: Água Doce, Araioses, Magalhães de Almeida, Santana e São Bernardo, possuindo uma área total de 6.872,865 km².

O município de São Bernardo está localizado no Estado do Maranhão, região Nordeste do país. De acordo dados do IBGE, sua população está estimada em 28. 343 pessoas vivendo em uma extensão territorial de 1.006,920 km².

FIGURA 1 - Mapa da localização de São Bernardo.



FONTE: Google map

Conforme Vaz (1985) a povoação ocorreu no início do século XVIII, no ano de 1700 pelos portugueses e jesuítas da Campanha de Jesus, isso é, há aproximadamente

duzentos e oitenta anos. Assim, povoamento de São Bernardo ocorreu com base na expansão da região pelos colonizadores, índios e outros povos vindos em condição de escravos.

Tanto o índio como o negro escravo foram importantes na construção de costumes e tradições, ainda hoje vistos. Também construíram as primeiras habitações, casas de engenho e senzalas, bem como os precursores da agricultura e da pecuária. Os índios enleados pela catequização oferecida pelos jesuítas, além de povoar o local, foram também os responsáveis pela construção da primeira igreja católica da cidade (SILVA, 2017).

A igreja católica ainda hoje está situada no centro da cidade em uma das ruas analisadas neste estudo, conforme mostra a foto 1.

FOTO 1: Visão panorâmica do município



FONTE: Autora, 2018

São Bernardo é uma cidade cheia de tradições, nas quais os costumes característicos tradicionais são as festas religiosas, tendo como festividades principais: o festejo de São Bernardo que inicia no dia 10 de agosto e termina dia 20 de agosto de cada ano, e o festejo de São Sebastião que acontece a cada ano nos dias 10 à 20 de Janeiro.

Assim, Vaz (1985, p.10) menciona que:

A origem do nome do município é uma homenagem a São Bernardo, abade de Claraval, nascido em 1090, filho de Tescelin Le Sarrel e da senhora Aleth de Montbard. Há quem afirme que a santidade de São Bernardo acha-se confirmada por freqüentes e ruidosos milagres. Passamos narrar alguns deles. Com o sinal da cruz, curou um bispo que estava prestes a morrer; também curou, em presença de uma multidão, a uma mulher, um menino e uma menina estropiados. Dava por toda parte, a vista aos cegos e ouvidos aos surdos a palavra, aos mudos, a saúde aos enfermos e

conhecia os segredos mais íntimos do coração. E, ainda que suas rígidas penitências debilitassem sua saúde, estava não obstante, sempre pronto para confessar, pregar e empreender viagens para cumprir difíceis legações e pacificar príncipes e nações. (VAZ, 1985, p.10).

Além das tradições religiosas do município, existe outro elemento indispensável na caracterização da cidade que é a agricultura local como: como a mandioca, feijão, milho, banana, castanha de caju, carnaúba (pó), não deixando de lado a pecuária que também se insere como uma atividade econômica importante. A agricultura é uma das atividades produtivas de grande importância da cidade. É notória a variação de produtos artesanais encontrados no município, como bolsas, cestas, tapetes (buriti), selas (couro), chapéus, redes e esteiras (palha).

Em São Bernardo o rio Buriti e o rio Parnaíba tiveram grande importância para o comércio do município. Durante o século passado, todas as atividades agrícolas e de extrativismo vegetal eram escoados pelo rio Parnaíba. Segundo cita Almeida:

[...] as embarcações que sobem, numa rota morosa de quase mil quilômetros, com as enormes velas bojudas e os porões abarrotados de mercadorias adquiridas na cidade de Parnaíba-Piauê assim que está escrito nos caixões e nas sacas, porque Parnaíba, na foz do rio, empório comercial da região, faz negócio diretamente com o estrangeiro (ALMEIDA,1980, p.98).

O Rio Parnaíba é de suma importância tanto para o município como para a própria região do Baixo Parnaíba maranhense, devido a um intercâmbio muito grande entre São Bernardo, Parnaíba e Luzilândia, pois durante décadas as pessoas levavam e traziam alimentos, possibilitando um intercâmbio entre as localidades próximas. Por meio de transportes fluviais, percorriam rios da região, em busca de alimentos, que eram trocados por diversos outros, assim, trocava-se o peixe pela farinha, o arroz pelo o açúcar e assim por diante (VAZ, 2016).

3.2.2 O Campus da Universidade Federal do Maranhão em São Bernardo

A Universidade Federal do Maranhão aderiu ao Reuni em 2007, através da Resolução Nº 104/CONSUN de 30 de novembro de 2007. O plano para a universidade previa investimentos na ordem de R\$ 121 milhões até 2012, devendo ser investidos R\$ 44,7 milhões

em obras de infraestrutura e R\$ 76,5 milhões para contratação de funcionários e custeio de bolsas (SOUSA e COIBRA, 2015).

Os objetivos do REUNI para a Universidade Federal do Maranhão eram amplos, visando melhorias quantitativas e qualitativas no ensino universitário. Segundo Sousa e Coimbra (2015, p. 7), as metas pactuadas incluíam:

a ampliação das vagas de ingresso por meio da criação de 1.580 novas vagas nos cursos de graduação, 1.100 vagas para novos cursos e 480 para cursos existentes (1050 vagas noturnas e 530 diurnas), contratação de 328 novos professores, 1 82 servidores técnico-administrativos, elevação progressiva, até o final do Programa, da relação professor/aluno (RAP) em 1:18, redução das taxas de evasão e alcance da meta de conclusão de 90% nos cursos de graduação, ocupação das vagas ociosas, pelo estabelecimento de regras mais flexíveis de ingresso, avaliação e mobilidade estudantil. (SOUSA e COIMBRA 2015, p. 7).

Em relação aos aspectos quantitativos é possível verificar um notável crescimento da Universidade Federal do Maranhão. Segundo levantamento realizado por Sousa e Coimbra (2015), as matrículas passaram de 13.925, em 2008, para 38.220 em 2013. Os dados levantados pelos autores também apontam que, entre 2007 e 2012, o número de vagas na graduação presencial cresceu 63,8% e na pós-graduação 145%; as matrículas nos cursos à distância passaram de 712 para 13.725; nesse período houve também um incremento de 43% no número de docentes e 6,9% no de técnicos administrativos. A partir de dados obtidos do documento intitulado Relatório de Gestão da UFMA de 2013, os autores destacam que no âmbito do REUNI:

Foram criados 16 novos cursos na Universidade Federal do Maranhão, em nove campi: em Pinheiro foram criados os cursos de Medicina, Enfermagem e Engenharia de Pesca; em Imperatriz, Medicina; em Balsas, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia; em Bacabal, os cursos de bacharelado em Nutrição e Enfermagem; em Grajaú, o curso de licenciatura em Matemática, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e o curso de bacharelado em Engenharia Geológica; em Chapadinha, o curso em Engenharia Agrícola, em Codó, os cursos de bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Engenharia da Computação e Engenharia Química, e, por fim, no Campus de São Bernardo, o curso de Turismo. Além desses cursos, funcionam, desde 2010, os cursos de Licenciatura Interdisciplinares que foram criados em seis campi localizados no interior (SOUSA e COIMBRA, 2015, p. 9).

Percebe-se que o plano de expansão da UFMA privilegiou os cursos de licenciatura interdisciplinar que, segundo Prazeres (2015), não estavam inicialmente previstos no referido plano. Em 2010, além da ampliação e reforma dos cinco campi já existentes, foram criados os de São Bernardo e Grajaú.

Prazeres (2015) critica a forma como esses campi foram criados, isto é, sem levar em conta as formações profissionais necessárias para o desenvolvimento econômico, social e cultural das regiões onde foram instalados. Dessa forma ela afirma que em 2010 a UFMA se torna uma universidade *pluricampi*, “uma vez que se tornou composta de uma diversidade de *campus* sem um sentido de organicidade, mas dispersamente distribuídos em diferentes lugares, sem necessariamente atender aos interesses específicos desses locais” (PRAZERES, 2015, p. 6).

Para além dos dados oficiais divulgados pela UFMA, nota-se uma série de fatores que confrontam o sucesso quantitativo do plano de expansão com a realidade constatada. Segundo estudo realizado por Sousa e Coimbra (2015). Os autores concluíram que, nos novos cursos espalhados pelos campi do interior, o índice de evasão chega a 50%, sendo que o total de alunos que concluem o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) no prazo mínimo é menos de 10% da matrícula inicial.

O elevado índice de evasão, na análise dos autores, estaria relacionado às: “dificuldades de permanência e insuficiência de auxílios por parte de Universidade, como alimentação e moradia, transporte público inexistente na maioria dos municípios, além da infraestrutura física ainda deficiente nos campi do interior”(SOUSA e COIMBRA, 2015, p. 9).

No tocante aos docentes, percebe-se também uma série de limitações do plano de expansão da Universidade Federal do Maranhão. Apesar do expressivo aumento na contratação de professores, a proporção em relação às matrículas dos alunos torna esse quadro insuficiente. Segundo Sousa e Coimbra (2015, p. 7): “a relação professor/aluno já ultrapassa as metas do programa, alcançando a proporção de 1:20”. Além disso, os autores destacam que boa parte desses professores estão de licença para conclusão de doutorado. Isso estaria sobrecarregando os professores restantes que:

Além das atividades de ensino, orientações acadêmicas, supervisão de estágios, ainda coordenam projetos associados a programas institucionais, como PET (Programa de Ensino Tutorial), PIBID (Programa Institucional de Bolsas para iniciação a docência), PROEXT (Programa de Bolsas de Extensão) e PIBIC (Programa de Iniciação Científica), entre outros programas, além de atividades de gestão acadêmica (coordenação de estágio, coordenação de curso e direção de campus) (SOUSA e COIMBRA, 2015, p. 9).

Mesmo com todas as contradições, cabe destacar que o REUNI significou um novo momento para a Universidade Federal do Maranhão e para todos os que fizeram parte e foram atingidos por esse plano de expansão. Em um estado estigmatizado pelos péssimos

indicadores sociais, a presença da universidade pública nas regiões afastadas da capital é um fator que agrega novas perspectivas, especialmente para aqueles que não dispõem de meios para cursar o ensino superior fora de suas localidades.

Tendo em vista a escassez de dados oficiais acerca da instalação do campus da Universidade Federal do Maranhão em São Bernardo, recorremos ao senhor Coriolano Coelho de Almeida, líder político e considerado intermediador da implantação do campus. Segundo Coriolano, para que a universidade fosse implantada na cidade, foi preciso um apoio político do então deputado federal Gastão Vieira no ano de 2010. São Bernardo é uma cidade bem centralizada com vias que dão acesso a várias cidades e municípios vizinhos.

O Campus de São Bernardo foi fundado em 10 de Agosto de 2010, na gestão do Reitor Natalino Salgado Filho. Após dois anos de instalação, houve a ampliação da quantidade de salas de aulas, banheiros, laboratórios de Química, Biologia, Matemática e Física.

No ano de 2012, o processo de implementação das habilitações dos cursos, foi marcado por fortes pressões da comunidade acadêmica, em especial os discentes, que resultou em uma greve nesse mesmo período. As fotos 1, 2e 3 mostra do lado de fora a estrutura física do Campus.

FOTO 2: Fachada da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo



FONTE: autora, 2019.

FOTO 3: Prédio Principal do Campus da Universidade Federal do Maranhão em São Bernardo



FONTE: Autora, 2019.

Em Setembro de 2015 foi inaugurado o prédio de Música e nesse mesmo ano, foi feita a abertura do primeiro curso de Bacharelado, o curso de Turismo, que veio com a proposta de promover o desenvolvimento turístico da região do Baixo Parnaíba Maranhense.

Atualmente, o Campus de São Bernardo possui cinco cursos de graduação; quatro licenciaturas sendo três delas interdisciplinares em Linguagens Códigos, Ciências Humanas, Ciências Naturais e Licenciatura plena em Música resultado do desmembramento do curso interdisciplinar em Linguagens e Códigos que ofertava a habilitação em Língua Portuguesa e Música; o Campus de São Bernardo conta ainda com um bacharelado em Turismo.

FOTO 4: Prédio de Musica do Campus da Universidade Federal do Maranhão em São Bernardo



FONTE: Autora, 2019.

O Campus atualmente está estruturado com 2(dois) prédios; prédio das licenciaturas interdisciplinares e prédio de Música. Contando com 2(dois) auditórios, um de capacidade para 92 pessoas sentadas e o outro para 60 pessoas sentadas; 14(quatorze) salas de aulas; 4(quatro) coordenações; 1(uma) de Ciências Humanas, 1(uma) de Ciências Naturais, 1(uma) de Linguagens Códigos e 1(uma) de Turismo, ainda possui 1(uma) sala de biblioteca; (um) laboratório de informática. O Campus conta ainda com lanchonete, quadra poliesportiva e restaurante (inacabado), como consta nas fotos 5 e 6 apresentadas abaixo.

FOTO 5. Quadra poliesportiva



FONTE: Autora, 2019

FOTO 6. Restaurante Universitario (obra inacabada)



FONTE: Autora, 2019.

No decorrer desta pesquisa, em conversas informais com os comerciantes entrevistados, observa-se que a maioria atribui o aumento do fluxo de pessoas na cidade à implantação da Universidade Federal do Maranhão e apontam mudanças nas características da cidade como: o aumento na procura de aluguel, e a atuação dos donos de quitinetes que estão aumentando a estrutura dos prédios, investindo mais em pequenas construções civis, bem como moradores mais antigos que transformam suas casas em quitinetes.

A universidade em São Bernardo vem transformando a cidade o aspecto físico da cidade, ou seja, algumas construções como quitinetes estão sendo construídas para atender os alunos que moram em outras localidades bem distantes da cidade, e casas de moradia também estão tomando espaço, além de possibilitar o aumento do comércio local.

O fortalecimento de laços entre a comunidade e a universidade criou abertura para novas ideias, ou seja, contribui na formação dos sujeitos e da comunidade, porque a universidade incorpora a missão de produzir conhecimento através de ciência, arte, tecnologia e cultura, isso gera impactos econômicos e culturais na cidade de São Bernardo e em regiões vizinhas.

4 O IMPACTO DO CAMPUS DE SÃO BERNARDO SOBRE A DINÂMICA ECONÔMICA LOCAL

Neste capítulo analisaremos os impactos da implantação da Universidade Federal do Maranhão na economia do município de São Bernardo Maranhão, a partir da perspectiva dos comerciantes formais. Pretendemos aqui discorrer sobre as relações entre a presença de um Campus universitário e a dinâmica econômica local.

4.1 Perfil dos/das comerciantes da Rua Barão do Rio Branco e da Rua Bernardo Lima

Esta pesquisa foi realizada em duas ruas com intensa atividade comercial de São Bernardo: a Rua Barão do Rio Branco e a Rua Bernardo Lima.

FOTO 7– Rua Barão do Rio Branco



FONTE: Autora, 2016

FOTO 8– Rua Bernardo Lima

FONTE: Autora, 2016.

Durante o trabalho de campo, realizado no período de abril de 2016 fiz o mapeamento das principais atividades econômicas que movimentam as Ruas Barão do Rio Branco e a Rua Bernardo Lima. Categorizei em três atividades: Aluguel de Imóveis, Material de construção e Comércio alimentício.

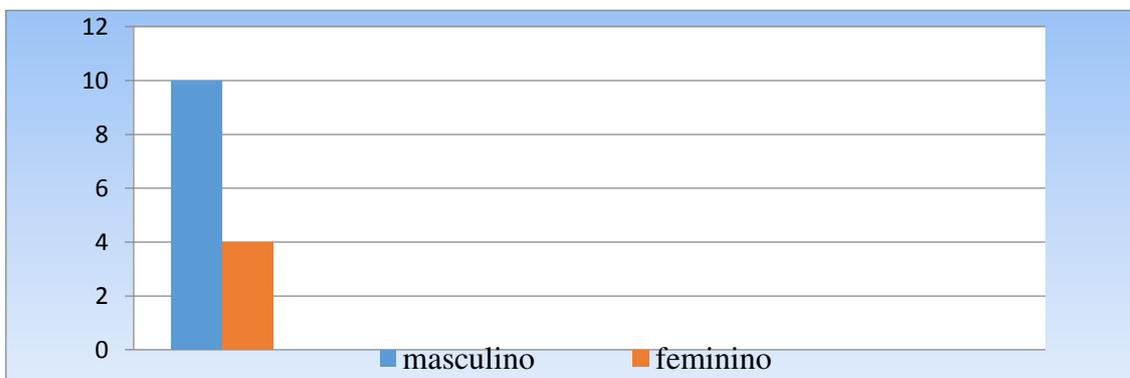
ALUGUEL DE IMÓVEIS		
NOME / RAZÃO SOCIAL	ANO DE FUNDAÇÃO	NOME DO DONO(A)
F. Costa Oliveira		Francisca Costa Oliveira
José Carlos Portela Carvalho	1995	José Carlos Portela Carvalho
Maria do Socorro Silva de Almeida	1990	Maria do Socorro Silva de Almeida
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO		
NOME / RAZÃO SOCIAL	ANO DE FUNDAÇÃO	NOME DO DONO(A)
Maria de L. S. da Costa	2010	Bernardo Júnior
Pau D'água Material de construção LTDA ME	2016	Gabriel de Jesus Espindola da Silva

Construferro	2011	José Lopes de Carvalho
M.G. Couto	2011	Leonardo Rodrigues
Paulo E. Portela de Carvalho –ME	1996	Paulo E. Portela de Carvalho
COMÉRCIO ALIMENTÍCIO		
NOME / RAZÃO SOCIAL	ANO DE FUNDAÇÃO	NOME DO DONO(A)
Supermercado Gênero Alimentícios	1998	Arieldes Garcia Candeira
B.L.C Sousa	1991	Bernardo Lino Candeira Sousa
K L R Oliveira (Gaúcho Alimentos)	2004	Elcio Alves de Oliveira Júnior
José R. Pinto	1989	José de Ribamar Pinto
Lucineide da Silva Portela – EPP	1993	Lucineide da Silva Portela
D. Rocha da Costa	2001	Maria de Fátima de Sena Rocha

E é com base nesse sistema de amostragem, que escolhemos estes 14 comerciantes formais distribuídos nas seguintes atividades: Alugueis de imóveis, como quitinetes que são apartamentos de pequenas proporções, locados muitos comumente por estudantes e professores de outras localidades; materiais de construção e comércio alimentício.

Nos gráficos 1 e 2 apresentamos a classificação dos comerciantes por sexo assim como sua distribuição por ramo de atividade.

Gráfico 1: Classificação dos comerciantes por sexo



FONTE: Autora, 2018

Gráfico 2: Distribuição dos entrevistados por ramo de atividade

FONTE: Autora, 2018.

4.2 A dinâmica econômica local em uma perspectiva anterior a implantação da Universidade Federal do Maranhão

No final do século XIX a situação econômica do município começou dinamizar quando novos moradores de outras regiões como Piauí, Ceará e Sul do Brasil começam a chegar.

Além disso no fim deste mesmo século, a organização político-administrativa, a formação de escolas e os serviços de comunicação (correios, telefones) contribuíram para o desenvolvimento da cidade. Porém, nas comunidades rurais a vida campesina permanece tradicional: plantação na roça, pesca e caça.

Apesar da devastação das áreas de chapadas, nessa região também podem ser encontradas caças (cotia, mambira, preá), frutos (pequi, bacuri, murici) e plantas medicinais (aroeira, hortelã, janaguba), estas últimas tem importante valor comercial na região. Além destas, encontradas nas áreas de cerrado – chapadas, algumas espécies também são encontradas nos chamados *baixões* como o babaçu, juçara e o buriti.

Outros recursos e atividades tradicionais importantes ao camponês é o extrativismo vegetal (cocos, madeiras, óleo de babaçu, extração do mel). Todos esses alimentos servem como recursos comestíveis e comercializáveis. Destaca-se também a agricultura (mandioca, arroz, milho, melancia e etc.), voltada tanto para o consumo da família, como para a comercialização. A produção agrícola, a caça nas matas e a pesca artesanal, ajudam na subsistência familiar.

Essa combinação de trabalho, colheita, caça e pesca, continuam sendo o suporte para a sobrevivência de pequenas unidades familiares de produção camponesa no município de São Bernardo.

As principais fontes de renda do município atualmente são o Programa Bolsa Família (PBF), o funcionalismo público municipal, e o artesanato local, por meio da fabricação de utensílios domésticos, tais como os côfos (construídos com palha da palmeira do babaçu), e que servem para a armazenagem de farinha, arroz e outros; o tapiti (fabricado a partir do talo do buriti) muito útil nos processos de fabricação de farinha; e o jacá (confeccionado com bambu).

A cidade de São Bernardo é caracterizada pela presença de diferentes grupos de origens, que parece constituir a identidade cultural da cidade, se caracteriza também pelo acolhimento das pessoas, mas, principalmente pela diversidade de produtos como gêneros alimentícios, bebidas, tecidos e produtos de armarinhos onde se diferencia de outras cidades vizinhas os preços relativamente baixos.

Os comerciantes costumam expor suas mercadorias na entrada da loja, em balcões, em alguns pontos comerciais os produtos ficam dispostos na rua oferecendo aos consumidores a possibilidade de tocá-los e manuseá-los.

Além disso, alguns comerciantes se utilizam de microfones para propagar seus produtos, programação na rádio local, anúncios transmitidos em caixas de som de carro fazendo percurso em várias ruas da cidade, tudo isso possibilitar uma proximidade de relação de compra e venda.

São Bernardo está localizada numa área privilegiada, pela localização geográfica do mapa conforme a figura 1, desde a sua fundação conecta-se com várias cidades: Santana do Maranhão, Santa Quitéria do Maranhão e Luzilândia, pela localização da cidade cortada pela rodovia estadual MA- 132, fator este que influencia diretamente no fluxo de pessoas no município; com a implantação do bancos do Brasil e banco do Bradesco a população de cidades vizinhas como Santa Quitéria, Santana e Magalhães de Almeida recorrem ao município a procura de solução de suas demandas bancárias, o que impacta diretamente a economia local.

Outro fator que teve impacto direto na economia do município foi a instalação do Campus da Universidade Federal Maranhão, que aumentou o fluxo de pessoas na cidade, aumentando assim o fluxo de dinheiro no comércio local, dinamizando diversas atividades comerciais como construção civil, o setor hoteleiro e o comércio de alimentos.

Pois além, das fontes de renda habituais do município, a própria universidade passou também a ser geradora de renda através dos programas de bolsas como PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e Auxílio Permanência que são fonte de renda de muitos estudantes.

O campus da Universidade Federal no Maranhão também teve e tem impacto na criação de postos de empregos formais, passando a empregar a mão de obra local em atividades terceirizadas como segurança e limpeza.

Desse modo entendemos que há um imenso potencial de desenvolvimento da cidade a partir da vinda de um campus universitário, que coloca a região em um importante patamar econômico frente a outras, pela construção civil, os variados ramos do comércio, hospedagens em hotéis, república e quitinetes.

A economia gira com mais frequência em torno desses ramos, a própria universidade gerou renda aos trabalhadores que nela se insere, tanto em sua construção como em empresas terceirizadas.

O fluxo de pessoas aumentou por conta da universidade, ou seja, muitos alunos se deslocam diariamente de outras regiões outros vieram de outros estados passando a morar na cidade.

Vale ressaltar que nas proximidades da universidade foram construídas casas e repúblicas justamente pela demanda de alunos que cresce a cada semestre, não somente os alunos, mas também os professores da instituição.

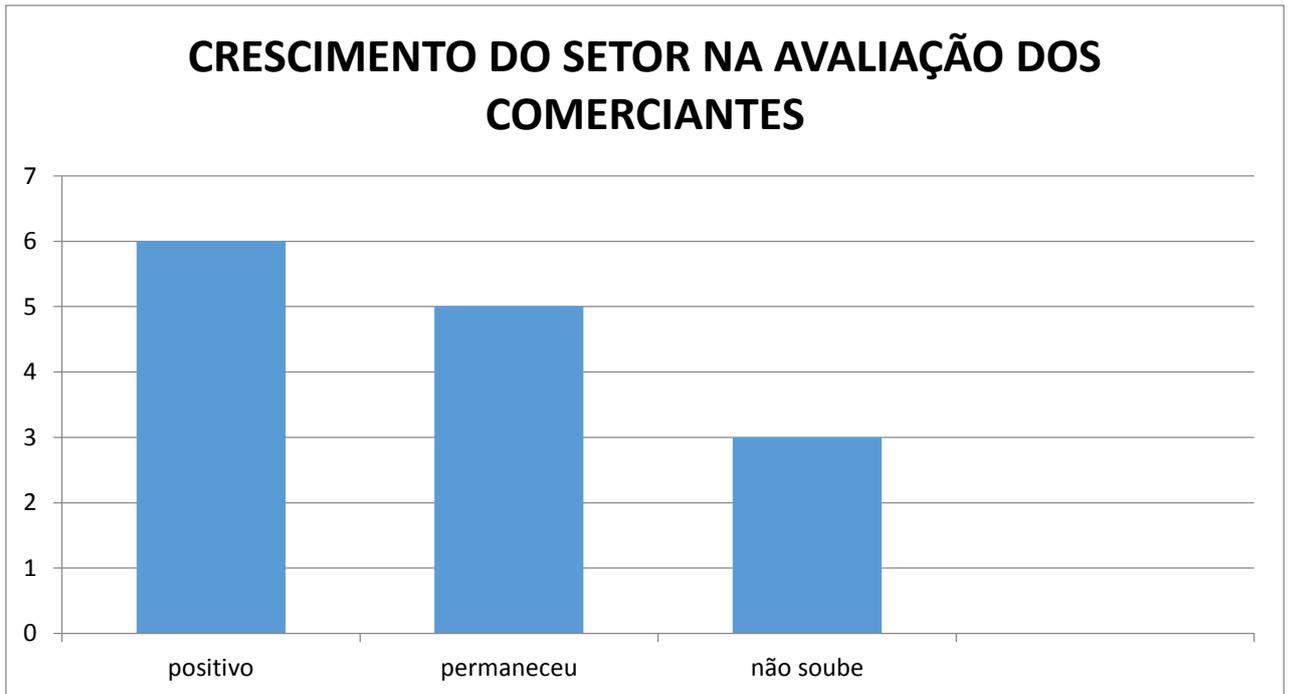
O comércio informal impactou também no crescimento da cidade, entretanto não é possível precisar os números desse crescimento, pois no período desta pesquisa identificamos junto a Secretaria de Administração e Finanças pública do município alegrou que não há um registro formal de números de comerciantes na cidade. Assim sendo, o Secretário de Administração e Finanças ressaltou que não poderia repassar dados e informações mais precisas para esta pesquisa.

4.3 A economia local na visão dos comerciantes locais em uma perspectiva atual

Através de recorte amostral percebemos há um aumento expressivo no comércio formal, conforme observamos no gráfico 1.

Todavia, não podemos afirmar, se o comércio formal cresceu mais que o comércio informal, pois desse último não temos registros ou fontes de informações declaradas para que possamos apresentar nesta pesquisa.

Gráfico 1: Crescimento do setor na avaliação dos comerciantes



FONTE: Autor, 2018.

De acordo com a concepção dos entrevistados ao serem questionados se a presença da universidade tem relação com o crescimento econômico em São Bernardo, seis (6) entrevistados afirmaram que a implantação de um campus da Universidade Federal do Maranhão afetou positivamente os seus negócios, cinco (5) declararam que seus ganhos permaneceram iguais e três (3) não souberam opinar.

Segundo a entrevistada Maria do Socorro, empresaria do ramo de aluguel de imóveis: “A UFMA trouxe pessoas de fora para o município, elevou o poder de compra na cidade, aumentou a atividade comercial em diversos setores e, principalmente abriu ótimas perspectivas para o futuro”. De acordo com o entrevistado, diversos setores tiveram crescimento nas atividades comerciais, porém o que sofreu maior impacto foi o setor do comércio alimentício, uma vez que dos seis entrevistados que declararam que tiveram aumento positivo com a implantação da UFMA no município, cinco atuam no setor do comércio alimentício.

Em relação aos ramos de comércio no município percebemos que este é um setor bem diversificado. O comércio alimentício é a base do município embora a construção tenha tido um pequeno crescimento nos últimos anos, isso porque muitos comerciantes tem investido em construção e reformas de quitinetes e apartamentos para alugar como moradia de estudantes, especialmente em ruas próximas as instalações do campus, como declara o entrevistado Elcio Alves empresário do ramo de comercio alimentício, ao afirmar que: “Do meu ponto de vista, a universidade desenvolve o nível intelectual e social da cidade. Partindo dessa afirmação, creio que, existe um desenvolvimento econômico na cidade. Exemplo disso é a série de apartamentos que foram construídos na cidade para atender os potenciais alunos vindos de outras localidades para residir em nossa cidade”.

Na opinião dos comerciantes formais, o setor varejista foi onde houve o maior crescimento; cinco dos oito entrevistados deste setor perceberam aumento significativo de lucros a partir da implantação da Universidade Federal do Maranhão no município. Este crescimento é atribuído pela maioria dos entrevistados à circulação de muitos estudantes na cidade vindos de municípios vizinhos. Os principais itens de consumo na opinião dos comerciantes são os gêneros alimentícios.

Em relação à construção civil atribuímos o crescimento menor ao fato da localização geográfica do município permitir o fácil deslocamento diário em ônibus fornecido por cidades e povoados próximos, tais como Santa Quitéria, Magalhães, Luzilândia, Araisos, Santana assim sendo muitos estudantes não tem necessidade de estabelecer residência.

Sobre isso, o entrevistado Maria do Socorro nesta pesquisa, ainda declarou que “A universidade atrai estudantes de municípios vizinhos e a expectativa é de muitos estudantes permanecerão na região após a conclusão do curso”.

Apesar de pequeno, percebemos que também houve aumento neste setor, estando esse aumento ligado principalmente ao setor de alugueis de imóvel resultado do aumento do fluxo migratório de estudantes e professores vindos de outras regiões do país, que por serem mais distantes do município impossibilita o deslocamento diário.

Para o entrevistado Leonardo Rodrigues, do ramo de material de construção: “A UFMA proporcionou uma valorização tanto territorial como comercial, devido a imigração de estudantes e professores para a cidade, tornando – a mais populosa e melhor para as atividades de comercio”.

Atualmente a maioria das moradias de estudantes é em regime coletivo, e caracterizam-se principalmente pelas diversas naturalidades de estudantes. Através de conversas informais percebemos que estes em sua maioria preferem alugar casas de pessoas

não formalizadas, ou seja pessoas físicas sem CNPJ, por considerarem que estas possuem um valor mais acessível.

Neste sentido, percebemos que a expansão da construção civil se materializa, principalmente, nas casas de pessoas da comunidade que foram construídas ou reformadas no intuito de serem disponibilizadas para aluguel; geralmente o contrato destas casas são feitos apenas verbalmente não possuindo contrato para que se possa contabilizar os números de crescimento neste setor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) fez parte da política de expansão universitária brasileira iniciada em 2002, na qual favoreceu a criação de diversos campi universitários nos interiores do país. Dentre os campi pensados, dentro deste período, encontra-se o campus da Universidade Federal do Maranhão do município de São Bernardo. Isso porque este pólo de ensino superior contribuiu de forma imensurável para o aumento do fluxo de pessoas e modificação da dinâmica econômica.

Em busca de atender nossos objetivos de pesquisa, direcionamos nosso foco para o comércio alimentício onde observamos que teve um aumento significativo ocasionado pela migração de estudantes para o município; aluguel de imóveis que também cresceu para atender uma demanda desses estudantes vindos de outros municípios e por fim, comércio de materiais de construção.

Tínhamos como hipótese inicial deste trabalho, a ideia de que a implantação do Campus da Universidade Federal do Maranhão havia sido sentida especialmente no comércio formal da construção civil, uma vez que este ramo poderia estar sendo altamente favorecido pelas ondas migratórias de alunos para a cidade. Todavia no decorrer de nossas pesquisas, percebemos que após a inauguração do presente campus, o comércio que mais cresceu nos últimos anos foi o comércio varejista, especialmente o de alimentos. Isso se dá em razão de dois fatores: 1- A localização do pólo bernardense de ensino superior é estratégica e permite deslocamento fácil entre as circunvizinhas, assim, o campus São Bernardo tem diversos alunos que vão e vem diariamente de cidades próximas para consolidar seus estudos neste campus. 2- E embora haja esse deslocamento constante, nem todos os estudantes necessitam de moradias fixas no município, exceto os de cidades mais distantes, mas que buscam moradias coletivas, de modo que, tanto estes alunos com moradias fixas e os demais acabam tendo que se alimentar na cidade e é no atendimento dessa demanda que o comércio varejista cresceu significativamente.

Como resultado dessa pesquisa entendemos que, a dinâmica comercial de São Bernardo foi favorecida pela implantação do Campus São Bernardo, e funciona como um elo comercial entre os três ramos de atividades analisadas nesse estudo. Isso significa dizer que, em primeiro lugar tivemos aumento considerável nas atividades de comércio alimentício, em

segundo lugar tivemos aumento no comercio de alugueis de imóveis, e por último o crescimento se deu comercio de construções.

Ressaltamos ainda que, a implantação do campus possibilitou que essas atividades fossem favorecidas e se favorecessem entre si, uma vez que cada uma funciona como ferramenta de expansão para outra, como é o caso do comercio de alugueis de imóveis que favorece o aumento das construções civis e conseqüentemente resulta em maior procura por comércios de matérias de construção.

Compreendemos então que, a implantação da Universidade Federal do Maranhão Campus São Bernardo contribuiu de forma significativa para a dinâmica da economia local, propiciando aumento demográfico e a expansão do comercio varejista.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Maria Cristina de. Metodologia do trabalho científico. [s.l.], 2008. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub_1291081139.pdf>. Acesso em: 11 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014.** MEC/SESU. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192> Acesso em: 08/01/2016
- BRASIL. Ministério da Educação. **REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: Diretrizes Gerais.** Brasília: agosto de 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>> Acesso em: 08/01/2016.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm> Acesso em: 08/01/2016.
- FREITAS, Emani Cesar de. PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-bernardo/historico>> Acesso em: 07/05/2018.
- MARQUES, Antonio Carlos Henriques; CEPÊDA, Vera Alves e ZAMBELLO, Aline Vanessa. **Mudanças no ensino superior no Brasil - expansão, inclusão e equidade: um balanço do REUNI e a recepção de influências internacionais.** 39º Encontro Anual da ANPOCS, 2015. Disponível em: <www.anpocs.com/index.php/papers-39...brasil...balanco-do-reuni-e.../file> Acesso em: 15/05/2017.
- MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Documenta 12. Março – 1963.* São Paulo, Companhia Brasileira de Impressão e Propaganda para o FENAME – Fundação Nacional de Material Escolar em 1964.
- PAULA, Cristiana Maria de. **NEOLIBERALISMO E REESTRURAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: O REUNI como estratégia do governo Lula e da burguesia brasileira para subordinar a universidade federal à lógica do atual estágio de acumulação do capital.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2009. Disponível em: <http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/cristiana%20de%20paula.pdf> Acesso em: 08/01/2016.

PRAZERES, Valdenice de Araújo. **Política de expansão/interiorização da UFMA e oferta de licenciaturas interdisciplinares**: impasses e desafios para a democratização da Educação Superior pública e de qualidade. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão. 2015. Disponível em:

<<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo13/politica-de-expansao-interiorizacao-da-ufma-e-oferta-de-licenciaturas-interdisciplinares-impasses-e-desafios-para-a-democratizacao-da-educacao-superior.pdf>> Acesso em: 23/05/2018.

SILVA Jorge Paiva da; e OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach. **A expansão da educação superior no Brasil: um estudo do caso Cesnors**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 93, n. 233, p. 215-230, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/2025/1790>> Acesso em: 08/01/2016.

SOUSA, Ana Paula Ribeiro de e COIMBRA, Leonardo José Pinho. **A “democratização” do ensino superior em tempos neoliberais**: uma análise sobre o processo de expansão da UFMA via REUNI. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão. 2015. Disponível em:

<<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo13/a-democratizacao-do-ensino-superior-em-tempos-neoliberais-uma-analise-sobre-o-processo-de-expansao-da-ufma-via-reuni.pdf>> Acesso em: 16/05/2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Resolução N°. 104/CONSUN, de 30/11/2007. Disponível em:

<<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/fFaqIa28X3olvkG.pdf>> Acesso em: 23/05/2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Resolução N° 126-CONSUN, de 24 de maio de 2010. Disponível

em:<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/2dzXaKqPXWUkHME.pdf>. Acesso em: 16/05/2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Resolução N° 139-CONSUN, de 25 de maio de 2010. Disponível

em <<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/1wRsZ4hspJAcUYk.pdf>>. Acesso em: 16/05/2018

VAZ, Raimundo Nonato. **Histórias da Matriz de São Bernardo – Nossa terra, Nossa gente**. Ed. SIOGE.São Bernardo, 1985.

VAZ, Raimundo Nonato. **Histórias da Matriz de São Bernardo – Nossa terra, Nossa gente**. Sobral Gráfica e editora.São Bernardo, , 2016.

APÊNDICES